

INFORMAÇÕES

Inscrições para a Catequese: Se alguma criança ainda não foi matriculada, deve fazê-lo quanto antes. No 1º ano devem inscrever-se todas as crianças que perfazem os 6 anos até ao fim deste ano.

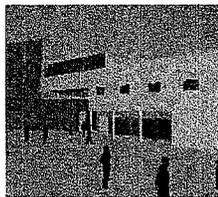
As que entram pela 1ª vez, se não foram baptizadas na nossa paróquia, deverão trazer algum documento comprovativo de que estão baptizadas: cédula da vida cristã ou certidão de baptismo. Deverão também trazer uma fotografia tipo passe da criança.

O pároco faz as inscrições no horário normal do cartório: 2ªs feiras e 6ªs feiras, das 19 às 20 h.; e 4ªs feiras, das 13 às 14 h.

Inscrições para o Crisma: Continuam as inscrições para o Crisma no horário normal de atendimento do pároco, até 21 de Outubro.

O Sacramento da Confirmação será administrado pelo nosso Bispo D. José Augusto na Visita Pastoral marcada para 5 de Março de 2006. Para preparar o Crisma haverá cerca de 15 Encontros de Preparação, estando previsto o 1º para o dia 29 de Outubro próximo.

Nova Igreja e Centro Paroquial:



Foram entregues mais os seguintes donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Anónima – 50 €; Margarida de Jesus Sousa Lima – 30 € (mensal); Maria de Lurdes Gonçalves Cerqueira – 25 € (Mensal); Eduardo Miguel Alves Vieira – 40 €; Padre António Fernandes da Rocha – 500 €; Maria Arminda Maciel Pereira – 5 € (mensal).

Para entregar o seu donativo pode dirigir-se ao pároco no fim das Missas ou no horário de atendimento. Se optar pela transferência bancária, poderá fazê-lo para a Conta do Banco Millennium BCP, em nome de “Fabrica da Igreja Paroquial do Senhor do Socorro - Igreja Nova”, com o NIB 003300004525294808705.

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
10	Seg 18,30	Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho-Rodrigues de Sousa; Marina Alexandra Caldeira Pedra e João Nunes Pedra; Maria da Silva Ribeiro
11	Ter 18,30	Domingos Jesus da Silva; António Martins Ramos (1º aniv.); José Luís Branco e Diamantino Fernandes
12	Qua 18,30	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Rui Manuel Pereira da Silva; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves
13	Qui 18,30	Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Júlio Alves Correia Martins
14	Sex 18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto; José Lino de Freitas Ferreira; Maria da Natividade Carvalho (aniv.)
15	Sáb 18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves; Maria da Conceição Alves e António da Rocha; Antónia da Costa e Herminia de Jesus; Em acção de graças a N. S.ra Auxiliadora
16	Dom 10	Júlio de Matos Couteiro e familiares; Rosa Lourenço Cerqueira, José Rodrigues Alves e familiares; Teresa Miranda e Alice Mota; Marta Pereira dos Reis e João Fernandes Soares; Manuel Basílio Barcelos Lima

PARÓQUIA VIVA



Nº 223 – 09/10/2005

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquia.socorro@sapa.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados

28º Domingo do Tempo Comum - Ano A



«O reino dos Céus pode comparar-se a um rei que preparou um banquete nupcial para o seu filho. Mandou os servos chamar os convidados para as bodas, mas eles não quiseram vir. ... Então os servos, saindo pelos caminhos, reuniram todos os que encontraram ... Na verdade, muitos são os chamados, mas poucos os escolhidos.» (Evangelho)

Missas mais expressivas e menos numerosas

O Bispo Diocesano de Viana do Castelo quer, durante o novo Ano Pastoral, as celebrações eucarísticas muito mais expressivas e com uma maior abrangência, em detrimento de tão grande número de celebrações como as que «porventura» se registam nas comunidades dos dez arceprestados.

D. José Pedreira intervinha na sessão solene, no Instituto Católico de Viana, que marcou no passado domingo o início do Ano Pastoral 2005/2006, que vai decorrer sob o signo da "Eucaristia, Fonte e Epifania de Comunhão".

O prelado justificou a escolha da Eucaristia para continuar a marcar a temática geral da pastoral da Diocese, quando o Ano da Eucaristia termina este mês, para além da sua importância fundamental, com o facto de existirem «vários documentos sobre o Mistério Eucarístico», de recente publicação, que ainda não estão assumidos e de ser necessário aprofundar a reflexão em ordem a uma renovada proclamação, catequese e celebração da Páscoa de Cristo.

Numa época de «interrogações inquietantes», marcada pela «indiferença religiosa e permissivismo moral», os cristãos são chamados a um «testemunho credível» que se alimente da Eucaristia, caso contrário, «a presença de Cristo sofre contestação», advertiu o Bispo Diocesano, que também apelou a um «renovado vigor» celebrativo. Neste tempo igualmente marcado por uma busca de espiritualidade, D. José Pedreira referiu que a espiritualidade eucarística constitui um «verdadeiro programa de vida» que passa por uma «atitude de penitencial e de purificação do coração», escuta da Palavra, participação do sacrifício redentor, comungando a Eucaristia que é a presença de Cristo nas espécies do pão e do vinho, para construção da comunidade e missão evangelizadora.

(Continua na pág. 3)

28º Domingo do Tempo Comum – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1ª leitura: Is. 25, 6-10a

2ª leitura: Fil. 4, 12-14.19-20

Evangelho: Mt. 22, 1-14

Mesa preparada para todos

Com muita facilidade espiritualizamos e projectamos para a outra vida este banquete, por Deus prometido através das palavras do Profeta Isaías.

A verdade é bem outra. Não se trata de uma promessa eleitoral, mas de um compromisso do nosso Deus, para o qual não quis prescindir do nosso contributo.

A menos que recusemos o convite para o seu banquete nupcial, que é a Eucaristia, não é possível participar neste festim sem a veste nupcial de “vestirmos a camisola” do nosso Deus e de nos empenharmos em combater as muitas fomes que atormentam tantos irmãos nossos.

Elas são tantas e tão vastas - desde a fome de pão, de roupa e de casa, até à fome de trabalho, de paz, de respeito, de compreensão, de justiça e de amor...- que basta querer ver para tropeçarmos nelas. E participar neste banquete significa não apenas ver todas estas fomes, mas implica também aceitar tornar-se “pão (re)partido para a vida do mundo”.

Por isso, lê-se na Mensagem pontifícia: “Os agentes no campo da pastoral e os Missionários percorrem caminhos inexplorados, para levar o “pão” da salvação a todos.... É possível satisfazer as expectativas mais íntimas do coração humano. Somente Jesus pode saciar a fome de amor e a sede de justiça dos homens; somente Ele torna possível a cada pessoa a participação na vida eterna: “Eu sou o pão vivo, o que desceu do Céu: se alguém comer deste pão, viverá eternamente”.

Poderemos nós continuar indiferentes aos gritos de tanta gente com fome, mantendo-nos comodamente instalados no sofá de uma fé descomprometida?

Pe. José de Castro Oliveira

A liturgia do 28º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem do "banquete" para descrever esse mundo de felicidade, de amor e de alegria sem fim que Deus quer oferecer a todos os seus filhos.

Na primeira leitura, Isaías anuncia o "banquete" que um dia Deus, na sua própria casa, vai oferecer a todos os Povos. Acolher o convite de Deus e participar nesse "banquete" é aceitar viver em comunhão com Deus. Dessa comunhão resultará, para o homem, a felicidade total, a vida em abundância.

O Evangelho sugere que é preciso "agarrar" o convite de Deus. Os interesses e as conquistas deste mundo não podem distrair-nos dos desafios de Deus. A opção que fizemos no dia do nosso baptismo, não é "conversa fiada"; mas é um compromisso sério, que deve ser vivido de forma coerente.

Na segunda leitura, Paulo apresenta-nos um exemplo concreto de uma comunidade que aceitou o convite do Senhor e vive na dinâmica do Reino: a comunidade cristã de Filipos. É uma comunidade generosa e solidária, verdadeiramente empenhada na vivência do amor e em testemunhar o Evangelho diante de todos os homens. A comunidade de Filipos constitui, verdadeiramente, um exemplo que as comunidades do Reino devem ter presente.

Missas mais expressivas e menos numerosas

(Continuação)

O Bispo de Viana acredita que este novo ano pastoral vai ser marcado por um «impulso muito forte» na participação e celebração dominical, que vai permitir ultrapassar os «pessimismos», algum «comodismo» e a «mornice espiritual» que vai grassando entre parte dos cristãos.

À meia centena de responsáveis de secretariados, movimentos e obras de apostolado que compareceram à chamada, D. José Pedreira lembrou a importância de ficar compilado numa espécie de calendário as principais actividades protagonizadas por cada um a fim de que se crie uma visão de conjunto do andamento da vida desta diocese. Neste capítulo, sublinhou a importância da definição de objectivos pastorais e da calendarização das actividades, até como instrumento de avaliação no final de um percurso, porque de outro modo não se poderá considerar que houve um «trabalho sério», deixando um travo a indefinição e frustração.

Compromisso na Missão

A abertura oficial do Ano Pastoral da Diocese de Viana do Castelo prolongou-se, depois da sessão, na Eucaristia celebrada na Sé Catedral, durante a qual os responsáveis pelos diversos sectores da pastoral fizeram o seu compromisso. Convocados por Cristo para a sua Missão, nesta Igreja que está em Viana, «queremos, durante este ano pastoral, transformar o mundo segundo critérios do Evangelho». Comprometemo-nos, disseram, ainda, «a servir nas associações, movimentos e secretariados em fidelidade a Cristo e comunhão de Igreja diocesana».

Durante a celebração D. José Pedreira recomendou a «recitação do Rosário» durante este mês de Outubro, no qual se faz a «afirmação da catolicidade e solidariedade dos cristãos», e convidou a rezar pelo bom sucesso do Sínodo dos Bispos, que ontem se iniciou em Roma (ver página 19), e da Semana Nacional da Educação Cristã.

Na homilia, D. José Pedreira recordou que a diocese já conta com o "Calendário Litúrgico Próprio" e apontou a catalogação da "Arte Sacra Móvel" que, «a partir deste ano terá um tratamento inovador», como outro dos acontecimentos relevantes. Ainda durante este ano pastoral, chegam ao fim «as grandes obras da Diocese», encontrando-se pronta a Casa Sacerdotal e em fase de conclusão o auditório, ficando a faltar as infra-estruturas envolventes, tendo apelado à «colaboração e generosidade de todos» neste «esforço grande» da Diocese.